

ROBERT BISSET SCOTT E OS SEUS  
“ROMAN REMAINS AT LISBON”

Paulo Oliveira Ramos  
Universidade Aberta/Instituto de História da Arte  
(FCSH-UNL)

## Introdução

No volume CII do conhecido *Gentleman's Magazine*, no número respeitante a Janeiro-Junho de 1832, R.B.Š., aliás Robert Bisset Scott, deu à estampa o artigo “Roman Remains at Lisbon”.

Sobre a figura de Robert Bisset Scott (1774-1841) escasseiam os dados. No catálogo da British Library encontrámos uma obra da sua autoria: *The Military Law of England (With All the Principal Authorities): Adapted to the General Use of the Army, in Its Various Duties and Relations, and the Practice of Courts Martial* (London: T. Goddard, 1810) e a tradução para a língua inglesa do texto latino *Strategemata*, de Frontinus, que recebeu o seguinte título: *Strategematicon, or Greek and Roman Anecdotes, Concerning Military Policy, and the Science of War: also Strategecon, or Characteristics of Illustrious Generals. Translated from the Latin of Sextus Julius Frontinus, by Robert B. Scott, Author of a Collective Arrangement of the Military Law of England* (London: Thomas Goddard, 1811)<sup>1</sup>. Segundo *The London Gazette*, em 1817, Robert Bisset Scott era “Printer and Publishing of the Military Register, and Dealer in Newspapers”,

---

<sup>1</sup> Mary B. McElwain, que assina o prefácio da posterior tradução do mesmo texto latino feita por Charles Bennett, escreverá: “the only other English version, published in London in 1811 by Lieutenant Robert B. Scott, leaving much to be desired both in the matter of interpretation and the matter of expression”.

além de se encontrar “bankrupt” (540). O prestimoso *Dictionary of National Biography* acrescenta que Robert Bisset Scott terá vindo para Portugal em 1830 “to serve against Dom Miguel” (1897, vol. LI: 66). Contudo, sobre a sua estada entre nós, nada mais acrescenta.

O artigo aqui em questão situa-se tematicamente distante dos textos acima referidos, de teor militar, em que R. B. S. foi autor e tradutor. O escrito publicado no *Gentleman’s Magazine* apresenta um conteúdo arqueológico-patrimonial com manifesto interesse para os estudiosos da história de Lisboa. Não temos dados para perceber se este texto foi um episódio único na vida de Robert Bisset Scott ou se teve algum antecedente ou continuação nos anos que ainda viveu. O texto de R. B. S. começa assim:

I have always thought that Portugal offered a scene of peculiar interest to the antiquary, from its being among the very last of the provinces that remained to Rome after a possession of seven centuries; and retaining more of its language and manners than any other country, to the present time, of which specimens, both oral and memorial, every where remain.

Of Portugal, thus profuse in monuments of Roman antiquity, the only municipality of that people, their *Felix Julia*<sup>2</sup>, Lisbon, is naturally the first object of attention, notwithstanding the deterioration of its share from almost innumerable causes (291).

O texto fala dos vestígios romanos que se encontram pela cidade de Lisboa – esta afigura ser a preocupação instantânea do autor – dizendo que “the first point in the search after Roman Lisbon on which I made my stand, was the very ancient Castle St. George still existing” (292). Depois, referindo-se aos nossos “antiquários”, destaca Luís António de Azevedo que designa como um “intelligent and learned Portuguese antiquary”, lembrando ainda outros onde se destacam os nomes de “Resende, Brito, Cunha, Marinho, Vasconcellos, Cardoso, &c” (293). Aventurase, de seguida, pelos arredores da capital, visitando Cintra, onde refere “the temple of the Sun and the Moon on the *serra*”, também “lovely Colares” e “Torres Vedras, the *Turres Veteres* of the Romans” (294). De regresso a Lisboa enuncia a existência de vários vestígios romanos onde sobressaem inscrições.

---

<sup>2</sup> Na verdade *Felicitas Iulia Olisipo*.

## 1. O Elogio do Aqueduto

Parte significativa do texto de Robert Bisset Scott é dedicada ao Aqueduto das Águas Livres, onde R. B. S. enleia comparações de Lisboa com Roma e referências a D. João V:

Seven hills, like those of Rome, form its site; an aqueduct, equal to that of "the eternal city," cuts through the hills, and diverges beneath temples and palaces in beautiful colonnades, of height fully equal to that described by Procopius (291).

E mais à frente:

I have already spoken of the aqueduct as equal in every respect to the description of those of Rome; it is built like them on an inclined plane, whence the water proceeding to its level issues forth through beautiful fountains in every direction. I had opportunities of applying to the archives of the persons of rank, to whom they are intrusted, as in ancient Rome; but even a plan of their subterraneous structure was unfinished, so that I cannot add to what I have stated at the outset, more than that no ancient nation could possibly surpass the Portuguese in their apparent reverence for water, if one may judge, besides their numerous eulogies, from their magnificent endeavours to preserve its purity. The south entrance is at a short distance from the Tagus, beneath the fountain of Loretto, which (from being admirably surmounted by his statue) might well cope with that of Neptune at Rome.

Immediately on entering the passage, I was astonished by the beauty of the lengthened arch which presented itself, or rather arches, for to right and left, as they diverge to different quarters, it is the same. On each side of the passage are two narrow channels elevated about two feet; along one of which only ran the water, the purpose of the other being to act in its turn, whenever any sediment is deposited from the little stream, which at this time exhibited a slight ferruginous colour. The passage is wide enough for two persons to pass together, and the arch sufficiently high to realize, as before noticed, the statement of Procovious, of a man passing up it on horseback. The whole of the exquisite Portuguese masonry in hard firestone, seemed as perfect and as clean as if erected yesterday, which, with the water brightly sparkling against the lights which were carried, appeared almost supernatural.

The whole is one of the creditable efforts of John V.; but that it is on the Roman model, if not partly on a Roman foundation, is certain. It is on record that the water for the supply of the ancient city, was concentrated within its walls: and as the Romans pro-

vided aqueducts in various provinces of Portugal, it is hardly to be supposed they would neglect the apparently foundled capital, "happy Julia." It is stated by Marinho and others, that the waters of the old city did not extend to the modern Lisbon; as also that it had long been projected to bring the waters from Bellas, &c. to it; that the senate of Lisbon had, at the commencement of the 17th century, laid apart 70,000l. for that purpose, but which was wasted in fruitless rejoicings on the arrival in the city of Philip III of Spain. I conceived I saw something of mere Roman remains about the valley of Alcantara, so famous under the Moors, over which pass the beautiful lofty arches so celebrated throughout Europe (296).

## 2. O Alvará de 1721

Eventualmente mais interessante que as suas deambulações arqueológicas olisiponenses ou mesmo as pormenorizadas referências ao aqueduto que abastecia Lisboa, Robert Bisset Scott verteu para a língua inglesa e publicou numa longa nota no artigo aqui lembrado dois dos documentos mais relevantes da história da defesa do património entre nós: o alvará de 20 de Agosto de 1721 e o texto da republicação deste em 4 de Fevereiro de 1802.

Em primeiro lugar diga-se que esta *démarche* de Robert Bisset Scott é inédita, pois a actividade em Portugal em prol da salvaguarda do seu património, independentemente dos seus méritos ou deméritos, raramente mereceu a atenção dos autores estrangeiros mesmo daqueles que têm traçado grandes panorâmicas patrimoniais, quer de âmbito europeu, quer mundial<sup>3</sup>. Ao invés, são muitos os testemunhos estrangeiros publicados sobre vandalismos patrimoniais praticados entre nós. Vejam-se dois exemplos centrados no "famoso" afrontamento entre a quinhentista Torre de Belém e a Fábrica de Gás erguida a partir de 1888 em seu redor<sup>4</sup>. Primeiro excerto:

---

<sup>3</sup> Assim aconteceu, por exemplo, com Françoise Choay, Dominique Poulot e Jukka Jokilehto. E, como estes autores, tantos outros.

<sup>4</sup> Desse confronto disse Ramalho: "a Torre de Belem emparceira-se com a chaminé do mais vil e sordido barracão, a qual sacrilegamente a cuspinha e enodôa com salivadas de um fumo espesso, gordoroso e indelevel, como se a incomparavel joia d'esse marmore, que o sol portuguez carinhosamente sobredourara pelos afagos de tres seculos, houvesse sido tão subtilmente cinzelada pelos artistas manuelinos para escarrador de mariolas, por cima do qual todavia ainda algumas vezes, em dias de gala, se desfralda e tremula o pavilhão das quinas, mascarrado de carvão como um chéché de entrudo" (83-84).

(...) and the next object which attracted attention was the square tower of Belem, serving as one of the defences of the city, its architectural beauties contrasting strongly with the buildings of the gasworks, the gasometers, and the heaps of slag immediately adjoining (Morant, 1891:6)<sup>5</sup>.

A mesma postura neste outro exemplo:

“Tell me,” the countess d’Eu asked us, “what is that horrible thing next to the Tower of Belem?”

“It is a gasometer, belonging to the new gas company,” we replied.

“It is a pity to have thus spoiled that beautiful monument” (Barman, 2002: 205).

Ganha, assim, maior relevo o texto e o autor que hoje concentrou a nossa atenção. Sobre o primeiro desses diplomas régios, a tantos títulos precioso, Robert Bisset Scott diz-nos que:

John V no sooner found himself at peace, and capable of attending in certain points to the pacific aggrandizement of his country, than he established the Royal Academy of Portuguese History, and issued an *alvara*, or edict, for the particular preservation of every species of ancient memorials; not like the Roman emperors, confining it to edifices or monuments, or the present beauty of cities, but specifying all the objects that can illustrate the history of a country; and this decree, moreover, denounces all, of whatever rank, who shall contravene it, with certain penalties (291-292).

Recorde-se que a Academia Real da História Portuguesa foi criada pelo Magnânimo por decreto de 8 de Dezembro de 1720, o primeiro alvará de que fala Robert Bisset Scott tem a data de 20 de Agosto de 1721 e na sua génese destaca-se, como já mostrei algures<sup>6</sup>, D. Rodrigo Anes de Sá Almeida Meneses (1676-1733), 6º conde de Penaguião, 3º marquês de Fontes e 1º marquês de Abrantes, gentil-homem da câmara de el-rei D. João V e censor da Academia Real da História Portuguesa. Na verdade, foi este

---

<sup>5</sup> E não só em língua inglesa: “La municipalité de Lisbonne a commis le crime impardonnable de placer à côté de la tour de belem une usine à gaz. Il faudrait applaudir aux restrictions qui ont mis fin à l’autonomie communale de la ville, si c’est à l’époque de sa liberté que ses édiles on tren du possible une explosion qui sans cesse menace de détruire le plus pur des chefs-d’œuvre” (Lambert, 1896:73).

<sup>6</sup> Cf. Ramos, 2014: 223-227.

fidalgo que três anos após o seu regresso de Roma, sabemos envolvido em pelo menos duas jornadas pelo Alentejo que percorreu “de huma a outra extremidade” e que justificou de modo tão interessante:

Devo tambem eu dar conta do meu estudo, e sendo elle de pedras, só nas fabricas, que resistindo às injurias do tempo se conservão, ou nas que cedendo lhe se arruinão, pôde empregar se a minha diligencia: mas como estes volumes senão revolvem facilmente, he preciso que se mova quem os busca, e que em repetidas viagens os observe (1721: [fl.113]).

A estas “jornadas” do marquês de Abrantes – que são, sem dúvida, um dos episódios mais curiosos da história do nosso património – podemos aplicar as palavras de André Chastel e Jean-Pierre Babelon, sobre iniciativa similar de Prosper Mérimée (1803-1870) ao percorrer as províncias de França, um bom século mais tarde do que o marquês de Abrantes fez em Portugal:

(...) ils’ agit de la découverte du pays à travers son paysage historique. Ce qui suppose sans doute le besoin d’explorer un passé englouti dans la monotonie rurale et compromis par l’ignorance ou la présomption.

A cet égard, cette expérience manifeste une intuition forte et – il faut bien l’admettre – moderne du patrimoine” (1994 :75).

Regressemos a Robert Bisset Scott e, agora, finalmente, à sua tradução (incompleta)<sup>7</sup> do Alvará joanino, não antes de lembrar que até à data da sua publicação poucos eram na Europa os textos legais de carácter patrimonial que tinham visto a luz do dia. Diga-se, ainda, que as principais características do alvará joanino destacam-no face aos já existentes e, mesmo, de alguns diplomas que lhe seguiram:

The Chambers and Municipalities of the towns<sup>8</sup> of this kingdom are charged to take very particular care to preserve all the Antiquities [Phoenicians, Greek, Roman, Gothic, or Arabian]

---

<sup>7</sup> Falta concretamente a passagem onde se coloca uma das questões mais interessantes, a que tem a ver com os limites cronológicos da sua aplicação. Ao definir o seu *terminus ad quem*, o alvará estabelece uma pequena distância de 160 anos entre a data da sua publicação (1721) e o reinado de D. Sebastião (antes de 1557). Rem Koolhaas, escrevendo sobre esta questão, disse: “That distance (...) in 1818 (...) was 2,000 years” (Koolhaas, 2004: 2).

<sup>8</sup> No original “Cidades, e Villas”.

which they have at present, or may henceforward discover, within the limits of their districts; and that so soon as they find or discover any newly, they give an account thereof to the Secretary of the said Royal Academy, for him to communicate to the Director, Censors, and other Academicians; and the said Director and Censors with the notice so communicated to them, will make the provision which shall appear necessary for the better preservation of the monuments discovered; and if what is so discovered newly shall be images of metal<sup>9</sup>, plates, or medals, containing figures or characters, and also coins of gold, silver, copper, or other metal whatsoever, the Directors and Censors can cause them to be purchased from the funds assigned to the said Academy. And the persons of quality who shall contravene this my disposition, deface the edifices of those ages<sup>10</sup>, statues, marbles, and monumental inscriptions<sup>11</sup>, or melt images, plates, medals, and coins above-mentioned, or deteriorate their form, so that it is impossible to know the figures and characters, or, finally, conceal them; besides incurring my *degradation*<sup>12</sup>, will experience as well the demonstration that the case may require, and their inattention, negligence, and malice merit; and persons of inferior condition will incur the penalties imposed by the Ordination<sup>13</sup>, Book V. title 12, § 5, concerning those who melt coin. And hence, of those who find images<sup>14</sup>, plates, medals, or ancient coins, desiring to sell and reduce them to current money, the Chambers shall be obliged to purchase them, pay promptly according to their just value, and remit them immediately to the Secretary of the Academy, who shall present them to the Directors and Censors, ordering the Chambers to be satisfied for their cost (Ramos, 2014: 225).

Está ainda por fazer o balanço da aplicação deste diploma. Contudo, alguma correspondência dirigida à Academia Real da História por figuras como o padre Jerónimo Contador de Argote, Martinho de Mendonça de Pina<sup>15</sup>, ou o padre D. Tomás Caetano

---

<sup>9</sup> No original “lâminas de metal”.

<sup>10</sup> No original “séculos”.

<sup>11</sup> No original “cippos”.

<sup>12</sup> No original “desagrado”.

<sup>13</sup> *Ordenações Filipinas*.

<sup>14</sup> No original “lâminas”.

<sup>15</sup> Escreveu este autor: “Junto da Cidade da Guarda, em distancia de legoa e meya ao Norte, perto do pequeno lugar de Guilhafonso, a poucos passos de hum regato perrenne, em hum valle largo, ou campina cercada de outeiros, vi muitas vezes huma Anta, que hehuma mesa de pedra tosca, que tem 13.palmos de largo, e 15.de comprimento, que corre de Nascente ao Poente elevada 9.palmos de terra sobre cinco toscos Padroens: outra vi junto do lugar das Antas de Penalva, muito mayor; como o hetambem, tendo

do Bem, entre outros, de par com notícias publicadas na *Gazeta de Lisboa*<sup>16</sup> referem vestígios arqueológicos encontrados no reino ainda no século XVIII a que não será estranha a “pressão” do alvará. Infelizmente, o que é legislado nesse texto acabaria por cair no esquecimento nos anos que se seguiram. Daí, a sua republicação oito décadas mais tarde a pedido do Bibliotecário Mor da Real Biblioteca de Lisboa.

Robert Bisset Scott não deixaria de traduzir também esse novo diploma assim designado: *Alvará com Força de Lei pelo qual Vossa Alteza Real he Servido Suscitar o Alvará de Lei de 20 de Agosto de 1721, Ordenado em Benefício da Academia Real da História Portugueza para a Conservação e Integridade das Estatuas, Marmores, Cippos, e Outras Peças de Antiguidade: Mandando que as Funcções do Mesmo Alvará, que até Agora Pertenciam ao Secretario da Dita Real Academia, Fiquem da Data do Presente em Diante Pertencendo ao Bibliothecario Maior da Bibliotheca Publica; Tudo na Forma Acima Declarada:*

I, the Prince Regent, make known to those who shall see this Edict, with the force of law, that, the chief librarian of the Royal Library of Lisbon representing to me the importance not alone of antiquities sacred and polite, and the illustration of the arts and sciences, but for the ornament of the same library, of forming in it a grand collection of pieces of antiquity and rarity; and I wishing the collection referred to, to be formed for public utility, hold for good to revive the disposition of the Edict of Law of 20th of August 1721, by which Don John V, my grandfather, ordered as a grant to the Royal Academy of Portuguese History, the preservation of statues, marbles, monumental inscriptions, images, and other pieces of antiquity, on which are found figures, letters, or characters; the which edict is ordered to be republished, to have an entire and full observance for the good of the Royal Library of Lisbon. It is determined that the functions of the same declared Edict belonging to the Secretary of the same Academy, as well as the correspondence with the Chambers concerning the monuments which they find, shall remain attached to the chief librarian of the said Royal

---

pela informação, que nos derão, trinta palmos de comprido, huma, que esta junto da Matanca, e outra junto de Carrapichana, não muito longe de Celorico; e me lembra de ver outra na Provincia de Alentejo, junto da Villa de Nisa” (1-22).

<sup>16</sup> Veja-se a *Gazeta de Lisboa Ocidental* de 29 de Maio de 1721: “Com as novas ordens, que S. Mag. passou a favor da Academia Real, se tem descoberto em varias partes do Reyno muytas inscripções, columnas, & vestígios de edificios antigos, de que atégora se não tinha noticia, & de que se mandão copias, & debuxos; & nos Cartorios muytos documentos curiosos, & importantes, de que vão chegando os treslados”.

Library; all being to be represented to me through the Counsellor Minister, Secretary of State for the Revenue, Inspector-general of the Revenue, Inspector-general of the Royal Library of Lisbon, that I may order the necessary provision, as also to purchase medals, images, and other similar objects, to the account of my royal revenue, towards the preservation of the same objects, and all others whatever which may be in this matter convenient.

[The legal forms as before] (292).

## Conclusão

Este texto de Robert Bisset Scott foi aparentemente esquecido. Nem mesmo em 1896 quando a *Society of Antiquaries of London* perguntou a Lisboa “what statutable provisions exist in Portugal for the protection of ancient monuments, buildings; or otherwise in regard to demolition, restoration or addition?” (Ramos, 2013: 205), nem Londres nem Lisboa se recordaram dos dois alvarás traduzidos por R. B. S. e publicados no *Gentleman’s Magazine* havia já mais de seis décadas.

## OBRAS CITADAS

- Barman, Roderick J. *Princess Isabel of Brazil: Gender and Power in the Nineteenth Century*. Washington: SR Books, 2002.
- Babelon, Jean-Pierre e André Chastal. *La Notion de Patrimoine*. Paris: Liana Levi, 1994.
- Chastel, André e Jean-Pierre Babelon. *La notion de patrimoine*. Paris: Liana Levi, 1994.
- Dictionary of National Biography*. London: Smith, Elder & Co, 1897, vol.LI.
- Gazeta de Lisboa Ocidental*. Lisboa: Oficina de Pascoal da Sylva, 29 de Maio de 1721.176.
- Koolhaas, Rem. “Preservation is overtaking us”. *Future Anterior*, 2004, I, no. 2. 1-4.
- Lambert, Juliette. *Une Excursion au Portugal (Notes de Voyage)*. Paris: G. Havard Fils, Éditeur, 1896.
- The London Gazette*. 17226, 4 March 1817. 540.
- McElwain, Mary B.. “Preface”. *Frontinus the Stratagems and the Aqueeducts of Rome With an English Translation by Charles E. Bennett*. London: William Heinemann, 1925. V-VII.
- Meneses, D. Rodrigo Anes de Sá Almeida. “Noticias da Conferencia, que a Academia Real da Historia Portugueza fez em 31 de Julho de 1721”. *Colleçam dos Documentos, Estatutos e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza, que neste Anno de 1721 se Compuserão, e se*

- Imprimirão por Ordem dos seus Censores Dedicada a El Rey Nosso Senhor, seu Augustissimo Protector e Ordenada pelo Conde de Villa Mayor, Secretario da Mesma Academia.* Lisboa Occidental: Officina de Pascoal da Sylva, 1721. [fl. 113].
- Morant, George C. *Chili and the River Plate in 1891. Reminiscences of Travel in South America.* London: Waterlow & Sons, 1891.
- Ortigão, Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal.* Lisboa: António Maria Pereira, 1896.
- Pina, Martinho de Mendonça de. “Noticias da Conferencia, que a Academia Real da Historia Portugueza fez em 30 de Julho de 1733.” *Collecçam dos Documentos e Memorias da Academia Real da Historia Portugueza, que no Anno de 1733 se Compuzerão.* Lisboa Occidental: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1733. 1-22.
- Ramos, Paulo Oliveira. “The Royal Decree of 1721 and the Ephemeral Archaeological Collection of the Royal Academy of Portuguese History”. *Journal of History of Collections.* Oxford: Oxford University Press, 2014, vol. 26, n. 2. 223-227.
- “A *Society of Antiquaries of London*, Portugal e a Protecção do Património”. *Revista de Estudos Anglo-Portugueses.* Lisboa: CETAPS, 2013, n°22. 203-208.
- Scott, Robert Bisset. *The Military Law of England (With All the Principal Authorities): Adapted to the General Use of the Army, in Its Various Duties and Relations, and the Practice of Courts Martial.* London: T. Goddard, 1810.
- “Roman Remains at Lisbon”. *Gentleman’s Magazine.* January-June 1832. 291-296.